

Argentina pede “perdão” ao FMI

BUENOS AIRES — O gabinete econômico argentino, ratificado pelo presidente Raúl Alfonsín após uma crise ministerial, renegociará um *waiver* (perdão) do Fundo Monetário Internacional durante a assembléia do FMI, à qual estará presente o ministro da Economia, Juan Sourrouille, pai do Plano Austral. Entre as metas acertadas com o Fundo e não cumpridas pela Argentina no seu plano de reestruturação econômica aprovado pelo FMI, a principal é a inflação de um dígito, que o governo de Buenos Aires dificilmente poderá exibir, pois em agosto o custo de vida já apresentou o índice mais alto durante o Plano Austral, 13,7%, e para setembro a previsão é de 12%.

Uma fonte do Palácio da Fazenda admitiu para o JORNAL DO BRASIL que o não cumprimento das metas está relacionado fundamentalmente com a brusca alta da inflação. As metas não cumpridas correspondem ao bimestre julho-agosto, de acordo com o novo esquema de fiscalização bimestral acertado com o FMI. Desordens também foram registradas nas metas fiscais e do balanço de pagamentos, tópicos que deverão ser tratados em Washington.

Entretanto, apesar das dificuldades, o governo americano deu eloqüentes mostras de respaldo ao plano econômico argentino. O último indício foi o telefonema ao ministro Sourrouille por parte do titular do Federal Reserve (banco central americano), Alan Greenspan.